





# **Cantos dos animais primordiais**

*Guyra guahu ha mymba ka'aguy ayvu*

**edição brasileira**© Hedra 2021  
**organização e tradução**© Izaque João  
**coorganização** Spensy Pimentel e Tatiane Klein

**coordenação da coleção** Luísa Valentini  
**edição** Jorge Sallum  
**coedição** Suzana Salama  
**assistência editorial** Paulo Henrique Pompermaier  
**revisão do guarani** Arnulfo Morínigo Caballero  
**revisão do português** Spensy Pimentel, Tatiane Klein e Luísa Valentini  
**capa** Lucas Kroëff

**ISBN** 978-65-89705-30-7

**conselho editorial** Adriano Scatolin,  
Antonio Valverde,  
Caio Gagliardi,  
Jorge Sallum,  
Ricardo Valle,  
Tales Ab'Saber,  
Tâmis Parron

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.*

*Direitos reservados em língua portuguesa somente para o Brasil*

EDITORA HEDRA LTDA.  
R. Fradique Coutinho, 1139 (subsolo)  
05416-011 São Paulo SP Brasil  
Telefone/Fax +55 11 3097 8304  
editora@hedra.com.br  
www.hedra.com.br

Foi feito o depósito legal.

# Cantos dos animais primordiais

*Guyra guahu ha mymba ka'aguy ayvu*

Ava Ñomoandyja Atanásio Teixeira

Izaque João (*organização e tradução*)

1ª edição

hedra

São Paulo 2021

**Cantos dos animais primordiais** apresenta 26 histórias de aves e outros animais da mata, acompanhados pelos cantos *guahu* que cantam sua história desde o princípio dos tempos. Esses *guahu* fazem parte de um conjunto maior de *cantos-rezas-danças*, conforme denominado pelo xamã e autor, que podemos traduzir como “cantos míticos”. As narrativas e explicações que acompanham os cantos foram elaboradas por Izaque João, a partir de falas e orientações de Atanásio Teixeira ao longo dos últimos seis anos. Os processos de seleção, transcrição e tradução para esta edição bilíngue também foram feitos em diálogo com o xamã e as versões em português dos textos e cantos *guahu* são um exercício de aproximação a suas belas palavras.

**Ava Ñomoandyja Atanásio Teixeira** (1922) é um dos mais importantes *ñanderu* ou “rezador” do povo Kaiowá em atividade. Nascido em 1922, Ataná é chamado de *ñamoi*, avô, por lideranças e rezadores de diferentes comunidades kaiowá, pelos quais é reconhecido como mestre. É um dos precursores dos *jeroky guasu*, as “grandes danças” dos anos 1980, e do movimento histórico pela recuperação dos territórios kaiowá e guarani em Mato Grosso do Sul, a *Aty Guasu*, “grande reunião”, além de ser reconhecido como um grande xamã também pelos Guarani. O prestígio de Atanásio está, entre outros motivos, ligado ao fato de dominar as mais variadas técnicas ligadas ao xamanismo kaiowá: os *ñemboê*, fórmulas verbais de proteção pessoal ou coletiva; os *mborahei* e *guahu*, cantos coletivos ligados aos rituais; os diversos tipos de gestos conhecidos como *jehovasa* — que podem ser utilizados para influenciar as condições climáticas, desviando tempestades, por exemplo; para curar doenças físicas e espirituais; para garantir a sanidade das lavouras e colheitas etc.

**Izaque João**, do povo Kaiowá, é professor e pesquisador dedicado ao estudo dos *cantos-rezas* e conhecimentos tradicionais dos povos Kaiowá e Guarani. Doutorando em Antropologia na Universidade de São Paulo (USP), é também mestre em História pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Vive atualmente na Reserva Indígena de Dourados (MS), onde coordena o Magistério Indígena Ára Verá. Já coordenou pesquisas para organizações como o Museu do Índio (Funai) e o Fundo Brasil de Direitos Humanos. É correalizador do documentário *Monocultura da fé* (2018).

**Coleção Mundo Indígena** reúne materiais produzidos com pensadores de diferentes povos indígenas e pessoas que pesquisam, trabalham ou lutam pela garantia de seus direitos. Os livros foram feitos para serem utilizados pelas comunidades envolvidas na sua produção, e por isso uma parte significativa das obras é bilíngue. Esperamos divulgar a imensa diversidade linguística dos povos indígenas no Brasil, que compreende mais de 150 línguas pertencentes a mais de trinta famílias linguísticas.

## Sumário

Apresentação . . . . .	13
Como foi feito este livro . . . . .	19
Para ler as palavras guarani . . . . .	21
Teko Katu Maraneỹ, <i>por Atanásio Teixeira</i> . . . . .	23
CANTOS DOS ANIMAIS PRIMORDIAIS. . . . .	29
O canto da Jararaca . . . . .	33
Jarara rehegua ñemombe'u . . . . .	35
O canto da Perereca . . . . .	37
Ju'i guẽi guahu . . . . .	39
O canto da Cutia . . . . .	41
Akutipáy guahu . . . . .	43
O canto da Tartaruga . . . . .	45
Karumbe guahu . . . . .	47
O canto da Capivara . . . . .	49
Kapiyva guahu . . . . .	51
O canto da Lontra . . . . .	53
Guairaka guahu . . . . .	55
O canto da Pomba . . . . .	57
Pykasu guahu . . . . .	59
O canto do Tamanduá-bandeira . . . . .	61
Kaguare guahu . . . . .	63

O canto do Jaó . . . . .	65
Inambuju guahu . . . . .	67
O canto do Piu-piu . . . . .	69
Guyra pipiu guahu . . . . .	71
O canto do Gato dourado . . . . .	73
Mbarakajaju guahu . . . . .	75
O canto do Anu-branco . . . . .	77
Piririju guahu . . . . .	79
O canto de Surucuá . . . . .	81
Suru'a guahu . . . . .	83
O canto do Bugio . . . . .	85
Karaja guahu . . . . .	87
O canto da Ema . . . . .	89
Ñandu guahu . . . . .	91
O canto do Gavião . . . . .	93
Taguato guahu . . . . .	95
O canto do Beija-flor . . . . .	97
Mainomby guahu . . . . .	99
O canto do Caburé . . . . .	101
Kavure guahu . . . . .	103
O canto do Gambá . . . . .	105
Mykurê guahu . . . . .	107
O canto do Veado . . . . .	109
Guasu guahu . . . . .	111
O canto do Tuiuiú . . . . .	113
Tujuju guahu . . . . .	115



O canto da Saracura .....	117
Araku guahu .....	119
O canto da Arara-vermelha .....	121
Gua'a guahu .....	123
O canto da Arara-canindé.....	125
Kaninde guahu .....	127
O canto da Gaivota.....	129
Sapeny guahu.....	131
O canto do Tapiti .....	133
Tapiti guahu .....	135



## Apresentação

Os Kaiowá, junto com os Guarani, são hoje o segundo maior povo indígena no país, com cerca de 50 mil pessoas. E habitam, em sua maioria, o sul de Mato Grosso do Sul e regiões do Paraguai, em fronteira com o Brasil. Historicamente, tratavam-se de dois grupos distintos, falantes de duas variantes da língua guarani — o kaiowá e o ñandeva. Ao longo da colonização, essas populações foram levadas a coabitar áreas no sul do antigo estado de Mato Grosso. Hoje, conectadas por laços de vizinhança e casamento, são chamadas nos documentos oficiais de Guarani-Kaiowá, mas localmente preferem se autodenominar Guarani e Kaiowá, ressaltando suas particularidades. Os Kaiowá são conhecidos no Paraguai como Paĩ Tavyterã, e os Guarani, como Ava Katu Ete.

O que se conhece hoje como o estado do Mato Grosso do Sul corresponde parcialmente à província da colonização espanhola conhecida como Itatim. Durante o período colonial, entre os séculos XVI e XVII, os antigos Guarani do Itatim fugiram do assédio dos colonos espanhóis, buscando refúgio em missões jesuítas. Foram também atacados ao longo das décadas de 1630 e 1640 pelos bandeirantes paulistas, que levaram milhares de indígenas como cativos para São Paulo. Os grupos que conseguiram escapar provavelmente buscaram as densas matas do atual sul de Mato Grosso do Sul para refugiar-se até o século XIX, quando viajantes voltaram a travar contato com essas populações. Após a Guerra da Tríplice Aliança, ou Guerra do Paraguai (1864–70), que também atingiu diretamente esse território, todo o atual sul do estado foi cedido para a exploração da erva-mate nativa, pro-

movida pela empresa Matte Larangeiras. Os indígenas foram massivamente recrutados como trabalhadores nessa atividade extrativista.

Entre 1917 e 1928, o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) criou oito reservas destinadas aos Guarani e Kaiowá. Nas décadas seguintes, a colonização do sul de Mato Grosso do Sul avançou com apoio oficial até que, nos anos 1970, expandiram-se na região as lavouras de soja e cana. Milhares de indígenas foram expulsos das áreas que originalmente ocupavam para serem confinados nas antigas reservas, que logo tornam-se áreas superlotadas, pobres e violentas.

Ao mesmo tempo, emergiu nas comunidades o movimento de luta pela recuperação das terras tradicionais, chamado de Aty Guasu (*grande reunião*). Atanásio Teixeira é conhecido em Mato Grosso do Sul como fundador e principal remanescente vivo entre os xamãs que impulsionaram esse movimento, atualizando a reflexão kaiowá e guarani sobre o tema da “Terra sem Males”, ou *Yvy Maraney*. Os territórios a serem reconquistados são terras sagradas, a serem recuperadas com auxílio dos cantos xamânicos. É o que prega Ava Ñomoandyja.

### O QUE É UM GUAHU?

Os *gahu* são um dos diferentes tipos de *cantos-rezas-danças* dos Kaiowá e Guarani, que podemos traduzir como “cantos míticos”. Isso porque são, via de regra, associados a narrativas a respeito do tempo da origem dos seres (*ypy*) e dos seus comportamentos. Todo *gahu* “tem história”, é o que se costuma dizer entre os Kaiowá — e quase tudo que existe fala por meio de seu *gahu*, ao cantar como viveu no tempo da origem: há o canto da flauta *mimby*; do chocalho *mbaraka*; os *gahu* de aves, como as araras *gua’a* e *kaninde*; os *gahu* dos peixes e os dos animais da mata, *mymba ka’aguy*; e até os cantos *gahu* de seres invisíveis, que os Kaiowá chamam de *Pa’i Re’i*.

## Como foi feito este livro

Este livro apresenta uma pequena parte do imenso conjunto de conhecimentos de um dos mais prestigiosos xamãs do povo Kaiowá: Ava Ñomoandyja, Atanásio Teixeira. O livro foi produzido ao longo de seis anos de encontros, diálogos, entrevistas e pesquisas com esse xamã, que tiveram como ponto de partida a pesquisa coletiva Projeto de Sonoridades (Prodocson), que integrou o Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas (Progdoc) do Museu do Índio, entre 2013 e 2016.

Atanásio participou como pesquisador bolsista desse projeto de abrangência nacional, coordenado pela etnomusicóloga Rosângela de Tugny. O historiador Izaque João, organizador desta edição, e o antropólogo Spensy Pimentel, co-organizador, foram os responsáveis pelo segmento kaiowá e guarani da pesquisa. Depois, Izaque, atualmente professor junto ao Curso Normal Médio Intercultural Ara Verá, em Dourados (MS), manteve contato com Atanásio, e deu continuidade aos diálogos. A antropóloga Tatiiane Klein juntou-se ao grupo em 2019, por conta da pesquisa de doutorado sobre a circulação dos cantos kaiowá e guarani, que realiza junto ao Centro de Estudos Ameríndios da Universidade de São Paulo (CESTA-USP). Spensy, também pesquisador do CESTA-USP, é hoje professor da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

Foi durante sua participação no Prodocson que Atanásio Teixeira manifestou preocupação com o conjunto de cantos conhecido como “os *guahu* dos animais primordiais” (*guyra guahu ha mymba ka'aguy ayvu*). Nem todos os cantos entoados pelos xamãs podem ser publicados ou explicados publicamente, por variados motivos. Quanto aos cantos *guahu*, porém, Atanásio

manifesta-se particularmente preocupado por sua preservação na memória coletiva dos Kaiowá e Guarani. Grande parte das aldeias desse povo já não conserva hoje as condições ambientais necessárias para que os jovens e crianças continuem mantendo contato com os animais descritos nesses cantos. O desmatamento generalizado e a conseqüente introdução da soja, da cana e da pecuária mudaram radicalmente a região sul de Mato Grosso do Sul, anteriormente conhecida pelos indígenas como uma área de *Ka'aguyrusu*, “mata grande”, parte do bioma que os não indígenas chamam de Mata Atlântica.

Neste livro são apresentadas 26 histórias de aves e outros animais da mata, acompanhados pelos cantos *guahu* que cantam sua história desde o princípio dos tempos. Esses *guahu* fazem parte de um conjunto maior de *cantos-rezas-danças* dominado por Atanásio Teixeira, um repertório registrado em áudio e vídeo ao longo da pesquisa. As narrativas e explicações que acompanham os cantos foram elaboradas por Izaque João, a partir de falas e orientações de Atanásio Teixeira ao longo dos últimos seis anos. Os processos de seleção, transcrição e tradução para esta edição bilíngue também foram feitos em diálogo com o xamã e as versões em português dos textos e cantos *guahu* são um exercício de aproximação a suas belas palavras.

A edição contou também com contribuições dos professores João Machado, Gileandro Pedro, Veronice Lovato Rossato, Rosa Sebastiana Colman e Arnulfo Morínigo, este último responsável pela revisão do texto em língua guarani.

# **Cantos dos animais primordiais**





*No princípio, chamado pelos Kaiowá e Guarani de Áraypy, todas as aves e animais da mata conversavam uns com os outros, eram considerados humanos. Um dia, seguindo os irmãos Pa'i Kuara e Jasy, Sol e Lua, na travessia de um rio, as aves e animais da mata foram derrubados na água pelo irmão mais novo, Jasy, e foram transformados: nunca mais voltaram a se entender. Até hoje, cada um deles conta suas origens e seu modo de ser por meio de um canto guahu.*



## O canto da Jararaca

A Jararaca é considerada uma criatura monstruosa, por isso essa cobra possui seu dono. Esse dono da cobra, ao contar sobre o seu jeito de ser, escondia por completo a sua maldade, falando apenas sobre o ambiente de sua reprodução e os ovos que estão na extensão de seu corpo.

É verdade que a Jararaca possui vários ovos no seu interior; isso é contado por meio de seu canto *guahu*. Mbói Jari, no princípio de sua existência, se esforçou muito para espalhar por toda parte a sua narrativa de enganosa benevolência, tentando esconder a qualquer custo a sua maldade. Então ele disse assim: “Eu também quero deixar para os seres da Terra o meu canto *guahu*, a ser cantado ao amanhecer.” Assim disse o dono da cobra, Mbói Jari, e desde então ele deixou o seu *guahu* aqui na Terra. Por isso o *guahu* da cobra Jararaca só é cantado no momento do amanhecer; ele fala sobre o ambiente de reprodução e os ovos que a cobra carrega no seu interior. Essa narrativa é repassada de geração em geração aos nossos parentes. O *guahu* da Jararaca é assim:

Dono da Jararaca

Raiz comprida da árvore,<sup>1</sup> lá ela bota seus ovos

Dono da Jararaca

Raiz comprida da árvore, lá ela bota seus ovos

Assim é o canto *guahu* da Jararaca.

1. “Raiz comprida da árvore” ou *Yvyra pykue puku* é uma metáfora que a cobra Jararaca utiliza para comparar a extensão do seu corpo com a da raiz das árvores.



## Jarara rehegua ñemombe'u

**M** bói mbaè meguã voi, upéagui Jararái jari oipapa jokupe arakaè ogueko rehegua iguahu yvypórape, haè omombe'u oguahu rupi ogupi'a hete rehegua.

Añetéma, Mbói Jarara oguereko ogupi'a ipuku jave voi oñesyru rete rehe; upéa vaè Jararái omombe'u oguahu rupi. Mbói Jari pyy niko oñehaã mbarete voi arakaè omoherakuã haguã ojehegua iporãeteha, ndaikatúi mante oipapa ojehegua rekotee rupi, upéagui Mbói Jari omombe'u jokupe ha upéicha arakaè he'i: "Che ahejáta ave che guahu yvypórape koë koë rupi jeguahu hápy oñehaã haguã." He'i mbói jary, upéicha oguahu Jarara pyy omboyvypóry arakaè. Upéagui jeko Jarara guahu oñehaã koë rupi mante, oipapa hesegua hupi'a ipuku jave oimeha reterehe. Kóa guahu oipapáva Jarara rehegua iporã jaikuaa ñamombe'u joapýri pýri haguã ñande kénte kuérype. Jarara guahúko yvy pype he'i:

Jarara ri jari

Yvyra pykue puku aja katu nde rupi'a

Jarara ri jari

Yvyra pykue puku aja katu nde rupi'a

Upéicha Jarara guahu oiko yvypóra ramo.



## O canto da Perereca

**P**ERERECA<sup>1</sup> de cor verde, chamada pelos Kaiowá de *ju'i guéi*, no princípio da vida, também fez questão de deixar o seu canto *gahu* para os seres da Terra, conforme a sua voz e seu jeito de cantar. Perereca, para cantar, sobe no tronco da árvore e fica bem posicionada. De lá, Perereca canta sobre seu jeito de ser, assim:

*Guéi guéi*

Canta a Perereca

*Guéi guéi*

Canta a Perereca

No tronco da árvore, canta a Perereca

*Guéi guéi*

Canta a Perereca

*Guéi guéi*

Canta a Perereca

No tronco da árvore, canta a Perereca

1. Os Kaiowá têm sua própria forma de classificação dos anfíbios. *Ju'i guei* é o termo utilizado para se referir às pererecas, que podem ser encontradas nas cores verde, amarela e cinza nos territórios kaiowá. Já *ju'i mbui*, que é chamada no português dos Kaiowá de rã, é maior, é comestível e tem outro tipo de canto, assim como seu próprio *gahu*. Existem outras, como por exemplo: *ju'i*, uma rã comestível menor que *ju'i mbui*, comum na região do Ka'aguyrusu; *ytu*, um sapo muito pequeno que vive na terra, em locais úmidos, mas frescos, e que pode ser ouvido a longas distâncias; *ju'i kara*, uma perereca menor do que *ju'i guei* e que se diferencia por meio de seu canto.

No momento em que a Perereca canta, onde ela está? Difícil perceber — pode estar escondida atrás do tronco da árvore. Perereca canta na véspera da chuva ou, por meio de seu canto, chama a chuva. Faz todo o possível de chamar a chuva. Desde então, o *guahu* da Perereca é cantado em algumas noites, depois de rituais importantes.



## Ju'i guéi guahu

Ju'i guéi ymã ñande ypy reko ñeypyrũ ramo arakaè ko yvy ári, ju'i oheja oñeëngáry guahu gueko etépygua oñehaã haguã yvy pýpe. Ju'i guéi niko he'i oñeëngáry rupi omombe'u yvyraku'a ku'ahápy oiko'akue oguenohẽ oguahu rupi he'i:

*Guéi guéi*  
Ere Ju'i  
*Guéi guéi*  
Ere Ju'i  
Yvyra ku'a peĩ ereñeẽko Ju'i

*Guéi guéi*  
Ere Ju'i  
*Guéi guéi*  
Ere Ju'i  
Yvyra ku'a peĩ ereñeẽko Ju'i

Upéicha ojehe ju'i he'i. Ju'i niko jasareko ramo hese oñeë haguã ojupi voi yvyraku'ápy ha upérupi oñendu uka uka arã oky haguã ikatueteháicha ohenói amápe. Upéagui pyhare pukukue jehoguahuhápy oñehaã mante voi ju'i guahu oheja iñeëngaryháicha.



## O canto da Cutia

**N**o início da existência, Cutia recebeu orientações imprescindíveis para sua vida; depois disso, ela surgiu e se multiplicou aqui na Terra. Cutia sabe como se desviar da situação perigosa no mato. Cutia possui inteligência natural e sabe como desarmar armadilha quando é colocada em seu caminho. Cutia, ao andar na mata, observa atentamente qualquer madeira pendurada, por isso não é fácil de capturar no mundéu. Esta história o nosso avô contava bem, sobre o modo de ser da Cutia: antes de caminhar pela mata, Cutia faz os gestos do *jehovasa*,<sup>1</sup> desviando todos os males de seu caminho. Só depois de fazer *jehovasa*, Cutia sai caminhando no meio da mata, sempre observando atentamente os arredores. Por esse motivo os Kaiowá, quando fazem armadilha no trilheiro de Cutia, depois de pronto o mundéu, buscam o galho com espinhos de uma planta chamada *ñandy ta'y*. Com ele, golpeiam levemente a armadilha e só depois suspendem a madeira, deixando ela pronta para capturar a Cutia. Segundo o conhecimento kaiowá, o mundéu, depois de golpeado com o *ñandy ta'y*, deixa de fazer ruído, e Cutia não percebe que é armadilha: só assim é que se captura a Cutia. Caso ainda continue a escapar do mundéu, é preciso pegar um punhado da terra por onde Cutia passou e jogá-lo debaixo do mundéu. Só

1. *Jehovasa* se refere um conjunto de gestos feitos com as mãos, por meio dos quais se podem obter diferentes efeitos, como afastar, atrair extirpar, proteger, entre outros, a depender do movimento feito pelas mãos. Trata-se de uma prática de difusão ampliada, conhecida pela maioria das pessoas, mas também empregada de forma especializada pelos *ñanderu*, por exemplo nos processos de cura — quando pode ser acompanhado pelo sopro (*peju*). Cutia, da mesma forma, faz *jehovasa* não só para escapar do mundéu, mas para afastar todo e qualquer mal.

depois de fazer isso é que Cutia entrará na armadilha. Por isso, Cutia, com seu canto *guahu*, fala de sua esperteza, debochando da aparência do mundéu. Ela canta assim:

*Gua ke ke*  
*Gua ke ke*  
Escapando do mundéu  
Escapei do mundéu  
Escapei do mundéu

*Gua ke ke*  
*Gua ke ke*  
Escapando do mundéu  
Escapei do mundéu  
Escapei do mundéu

Assim o *guahu* da Cutia conta sobre ela.

## Akutipáy guahu

**A**KUTI reko ypy rehegua ñemombe'upy, ha'e niko ohekokuaa araka'e rembypyrã, ha upérupi ombojehu ha ombojero-reta yvypýpe. Akuti ka'aguy rupi oiko kuaa voi, ombogua kuaa monde hape rupi ojejapo ramo, hesa katu yvyra guyrehe, ha upéagui ndoikereíry monde guýpe. Ñande ramõi vete omombe'u va'ekue rupi ete akuti reko rehegua; ha'e osẽ uguata ha okaru haguã ka'aguy rupi ojevovasa ra'ne katuete opa mba'e va'i omboguakatu raguã uguapegui, ha ojevovasa rire katu uguatáma ka'aguy rupi ha oñangareko voi opamba'e rehe. Upéagui, monde ojejapo ramo akuti rape rupi ka'aguy mbyte rupi, monde japoha oinupã nupã ra'nearã ñandy ta'ypy ha uperire katu oñakã upi haguã mondépe, upéa rire ndaje monde ndaijayvúiry akuti ouramo hupi. Ha upéicha háguy ombovy joty ramo monde, akuti pypore yvy reheve ombohasa arã monde guykoty, upéicha rire mante ha'e oike monde guýpe. Upéagui akuti uguahu rupi oipapa ñembohory hápy monde ombogua va'ekue rehegua, ha upéicha he'i:

*Gua ke ke*

*Gua ke ke*

Monde mogua rire

Amoguáko monde ju

Amoguáko monde ju

*Gua ke ke*

*Gua ke ke*

Monde mogua rire

Amoguáko monde ju

Amoguáko monde ju

Upéicha Akuti guahu oipapa ojevogua.



## COLEÇÃO «BOLSO»

1. *Don Juan*, Molière
2. *Contos indianos*, Mallarmé
3. *Triunfos*, Petrarca
4. *O retrato de Dorian Gray*, Wilde
5. *A história trágica do Doutor Fausto*, Marlowe
6. *Os sofrimentos do jovem Werther*, Goethe
7. *Dos novos sistemas na arte*, Maliévitch
8. *Metamorfoses*, Ovídio
9. *Micromegas e outros contos*, Voltaire
10. *O sobrinho de Rameau*, Diderot
11. *Carta sobre a tolerância*, Locke
12. *Discursos ímpios*, Sade
13. *O príncipe*, Maquiavel
14. *Dao De Jing*, Lao Zi
15. *O fim do ciúme e outros contos*, Proust
16. *Pequenos poemas em prosa*, Baudelaire
17. *Fé e saber*, Hegel
18. *Joana d'Arc*, Michelet
19. *Livro dos mandamentos: 248 preceitos positivos*, Maimônides
20. *O indivíduo, a sociedade e o Estado, e outros ensaios*, Emma Goldman
21. *Eu acuso!*, Zola | *O processo do capitão Dreyfus*, Rui Barbosa
22. *Apologia de Galileu*, Campanella
23. *Sobre verdade e mentira*, Nietzsche
24. *O princípio anarquista e outros ensaios*, Kropotkin
25. *Os soviets traídos pelos bolcheviques*, Rocker
26. *Poemas*, Byron
27. *Sonetos*, Shakespeare
28. *A vida é sonho*, Calderón
29. *Escritos revolucionários*, Malatesta
30. *Sagas*, Strindberg
31. *O mundo ou tratado da luz*, Descartes
32. *Fábula de Polifemo e Galateia e outros poemas*, Góngora
33. *A Vênus das peles*, Sacher-Masoch
34. *Escritos sobre arte*, Baudelaire
35. *Cântico dos cânticos*, [Salomão]
36. *Americanismo e fordismo*, Gramsci
37. *O princípio do Estado e outros ensaios*, Bakunin
38. *Balada dos enforcados e outros poemas*, Villon
39. *Sátiras, fábulas, aforismos e profecias*, Da Vinci
40. *O cego e outros contos*, D.H. Lawrence
41. *Rashômon e outros contos*, Akutagawa
42. *História da anarquia (vol. 1)*, Max Nettlau
43. *Imitação de Cristo*, Tomás de Kempis
44. *O casamento do Céu e do Inferno*, Blake
45. *Flossie, a Vênus de quinze anos*, [Swinburne]
46. *Teleny, ou o reverso da medalha*, [Wilde et al.]
47. *A filosofia na era trágica dos gregos*, Nietzsche
48. *No coração das trevas*, Conrad
49. *Viagem sentimental*, Sterne
50. *Arcana Cælestia e Apocalipsis revelata*, Swedenborg
51. *Saga dos Volsungos*, Anônimo do séc. XIII
52. *Um anarquista e outros contos*, Conrad
53. *A monadologia e outros textos*, Leibniz
54. *Cultura estética e liberdade*, Schiller

55. *Poesia basca: das origens à Guerra Civil*
56. *Poesia catalã: das origens à Guerra Civil*
57. *Poesia espanhola: das origens à Guerra Civil*
58. *Poesia galega: das origens à Guerra Civil*
59. *O pequeno Zacarias, chamado Cinábrio*, E.T.A. Hoffmann
60. *Entre camponeses*, Malatesta
61. *O Rabi de Bacherach*, Heine
62. *Um gato indiscreto e outros contos*, Saki
63. *Viagem em volta do meu quarto*, Xavier de Maistre
64. *Hawthorne e seus musgos*, Melville
65. *A metamorfose*, Kafka
66. *Ode ao Vento Oeste e outros poemas*, Shelley
67. *Feitiço de amor e outros contos*, Ludwig Tieck
68. *O corno de si próprio e outros contos*, Sade
69. *Investigação sobre o entendimento humano*, Hume
70. *Sobre os sonhos e outros diálogos*, Borges | Osvaldo Ferrari
71. *Sobre a filosofia e outros diálogos*, Borges | Osvaldo Ferrari
72. *Sobre a amizade e outros diálogos*, Borges | Osvaldo Ferrari
73. *A voz dos botequins e outros poemas*, Verlaine
74. *Gente de Hemsö*, Strindberg
75. *Senhorita Júlia e outras peças*, Strindberg
76. *Correspondência*, Goethe | Schiller
77. *Poemas da cabana montanhesa*, Saigõ
78. *Autobiografia de uma pulga*, [Stanislas de Rhodes]
79. *A volta do parafuso*, Henry James
80. *Ode sobre a melancolia e outros poemas*, Keats
81. *Carmilla — A vampira de Karnstein*, Sheridan Le Fanu
82. *Pensamento político de Maquiavel*, Fichte
83. *Inferno*, Strindberg
84. *Contos clássicos de vampiro*, Byron, Stoker e outros
85. *O primeiro Hamlet*, Shakespeare
86. *Noites egípcias e outros contos*, Púchkin
87. *Jerusalém*, Blake
88. *As bacantes*, Eurípides
89. *Emília Galotti*, Lessing
90. *Viagem aos Estados Unidos*, Tocqueville
91. *Émile e Sophie ou os solitários*, Rousseau
92. *Manifesto comunista*, Marx e Engels
93. *A fábrica de robôs*, Karel Tchépek
94. *Sobre a filosofia e seu método — Parerga e paralipomena (v. II, t. I)*, Schopenhauer
95. *O novo Epicuro: as delícias do sexo*, Edward Sellon
96. *Revolução e liberdade: cartas de 1845 a 1875*, Bakunin
97. *Sobre a liberdade*, Mill
98. *A velha Izerguil e outros contos*, Górkí
99. *Pequeno-burgueses*, Górkí
100. *Primeiro livro dos Amores*, Ovídio
101. *Educação e sociologia*, Durkheim
102. *A nostálgica e outros contos*, Papadiamântis
103. *Lisístrata*, Aristófanes
104. *A cruzada das crianças/ Vidas imaginárias*, Marcel Schwob
105. *O livro de Monelle*, Marcel Schwob
106. *A última folha e outros contos*, O. Henry
107. *Romanceiro cigano*, Lorca
108. *Sobre o riso e a loucura*, [Hipócrates]
109. *Hino a Afrodite e outros poemas*, Safo de Lesbos
110. *Anarquia pela educação*, Élisée Reclus
111. *Ernestine ou o nascimento do amor*, Stendhal



112. *Odisseia*, Homero
113. *O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, Stevenson
114. *História da anarquia* (vol. 2), Max Nettlau
115. *Sobre a ética — Parerga e paralipomena* (v. II, t. II), Schopenhauer
116. *Contos de amor, de loucura e de morte*, Horacio Quiroga
117. *Memórias do subsolo*, Dostoiévski
118. *A arte da guerra*, Maquiavel
119. *Elogio da loucura*, Erasmo de Rotterdam
120. *Oliver Twist*, Charles Dickens
121. *O ladrão honesto e outros contos*, Dostoiévski
122. *Sobre a utilidade e a desvantagem da história para a vida*, Nietzsche
123. *Édipo Rei*, Sófocles
124. *Fedro*, Platão
125. *A conjuração de Catilina*, Salústio
126. *O chamado de Cthulhu*, H. P. Lovecraft
127. *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã*, Engels

### COLEÇÃO «HEDRA EDIÇÕES»

1. *A metamorfose*, Kafka
2. *O príncipe: bilingue*, Maquiavel
3. *Hino a Afrodite e outros poemas: bilingue*, Safo de Lesbos
4. *Jazz rural*, Mário de Andrade
5. *Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã*, Friederich Engels
6. *Præterita*, John Ruskin

### COLEÇÃO «METABIBLIOTECA»

1. *O desertor*, Silva Alvarenga
2. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*, Gabriel Soares de Sousa
3. *Teatro de êxtase*, Pessoa
4. *Oração aos moços*, Rui Barbosa
5. *A pele do lobo e outras peças*, Artur Azevedo
6. *Tratados da terra e gente do Brasil*, Fernão Cardim
7. *O Ateneu*, Raul Pompeia
8. *História da província Santa Cruz*, Gandavo
9. *Cartas a favor da escravidão*, Alencar
10. *Pai contra mãe e outros contos*, Machado de Assis
11. *Iracema*, Alencar
12. *Auto da barca do Inferno*, Gil Vicente
13. *Poemas completos de Alberto Caeiro*, Pessoa
14. *A cidade e as serras*, Eça
15. *Mensagem*, Pessoa
16. *Utopia Brasil*, Darcy Ribeiro
17. *Bom Crioulo*, Adolfo Caminha
18. *Índice das coisas mais notáveis*, Vieira
19. *A carteira de meu tio*, Macedo
20. *Elixir do pajé — poemas de humor, sátira e escatologia*, Bernardo Guimarães
21. *Eu*, Augusto dos Anjos
22. *Farsa de Inês Pereira*, Gil Vicente
23. *O cortiço*, Aluísio Azevedo
24. *O que eu vi, o que nós veremos*, Santos-Dumont

25. *Democracia*, Luiz Gama
26. *Liberdade*, Luiz Gama
27. *A escrava*, Maria Firmina dos Reis
28. *Contos e novelas*, Júlia Lopes de Almeida

### «SÉRIE LARGEPOST»

1. *Dao De Jing*, Lao Zi
2. *Escritos sobre literatura*, Sigmund Freud
3. *O destino do erudito*, Fichte
4. *Diários de Adão e Eva*, Mark Twain
5. *Diário de um escritor (1873)*, Dostoiévski

### «SÉRIE SEXO»

1. *A vênus das peles*, Sacher-Masoch
2. *O outro lado da moeda*, Oscar Wilde
3. *Poesia Vaginal*, Glauco Mattoso
4. *Perversão: a forma erótica do ódio*, Stoller
5. *A vênus de quinze anos*, [Swinburne]
6. *Explosao: romance da etnologia*, Hubert Fichte

### COLEÇÃO «QUE HORAS SÃO?»

1. *Lulismo, carisma pop e cultura anticrítica*, Tales Ab'Sáber
2. *Crédito à morte*, Anselm Jappe
3. *Universidade, cidade e cidadania*, Franklin Leopoldo e Silva
4. *O quarto poder: uma outra história*, Paulo Henrique Amorim
5. *Dilma Rousseff e o ódio político*, Tales Ab'Sáber
6. *Descobrimo o Islã no Brasil*, Karla Lima
7. *Michel Temer e o fascismo comum*, Tales Ab'Sáber
8. *Lugar de negro, lugar de branco?*, Douglas Rodrigues Barros
9. *Machismo, racismo, capitalismo identitário*, Pablo Polese
10. *A linguagem fascista*, Carlos Piovezani & Emilio Gentile

### COLEÇÃO «MUNDO INDÍGENA»

1. *A árvore dos cantos*, Pajés Parahiteri
2. *O surgimento dos pássaros*, Pajés Parahiteri
3. *O surgimento da noite*, Pajés Parahiteri
4. *Os comedores de terra*, Pajés Parahiteri
5. *A terra uma só*, Timóteo Verá Tupã Popyguá
6. *Os cantos do homem-sombra*, Mário Pies & Ponciano Socot
7. *A mulher que virou tatu*, Eliane Camargo
8. *Crônicas de caça e criação*, Uirá Garcia
9. *Círculos de coca e fumaça*, Danilo Paiva Ramos
10. *Nas redes guarani*, Valéria Macedo & Dominique Tilkin Gallois
11. *Os Aruaques*, Max Schmidt
12. *Cantos dos animais primordiais*, Ava Ñomoandyja Atanásio Teixeira

## COLEÇÃO «ARTECRÍTICA»

1. *Dostoiévski e a dialética*, Flávio Ricardo Vassoler
2. *O renascimento do autor*, Caio Gagliardi
3. *O homem sem qualidades à espera de Godot*, Robson de Oliveira

## COLEÇÃO «NARRATIVAS DA ESCRAVIDÃO»

1. *Incidentes da vida de uma escrava*, Harriet Jacobs
2. *Nascidos na escravidão: depoimentos norte-americanos*, WPA
3. *Narrativa de William W. Brown, escravo fugitivo*, William Wells Brown

## COLEÇÃO «WALTER BENJAMIN»

1. *O contador de histórias e outros textos*, Walter Benjamin
2. *Diário parisiense e outros escritos*, Walter Benjamin

Adverte-se aos curiosos que se imprimiu este livro na gráfica Meta Brasil, na data de 26 de novembro de 2021, em papel pólen soft, composto em tipologia Minion Pro e Formular, com diversos softwares livres, dentre eles Lua<sup>®</sup>TeX git.  
(v. 4e91c3c)

